



## **Newsletter de Conjuntura Mensal - Agosto 2025**

Prezados associados e leitores,

Bem-vindos à edição de agosto de 2025 da Newsletter Econômica do Sindilojas Porto Alegre. Com base nos dados do IBGE, CLP, CAGED, PEIC e Relatório Focus do Banco Central, apresentamos uma análise econômica dos principais indicadores, com foco em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é fornecer insights claros, combinando números essenciais com interpretações qualitativas, para embasar decisões no setor varejista. Esta edição aborda tendências demográficas, competitividade, mercado de trabalho, expectativas econômicas e inflação medida pelo IPCA, destacando implicações práticas para o varejo.

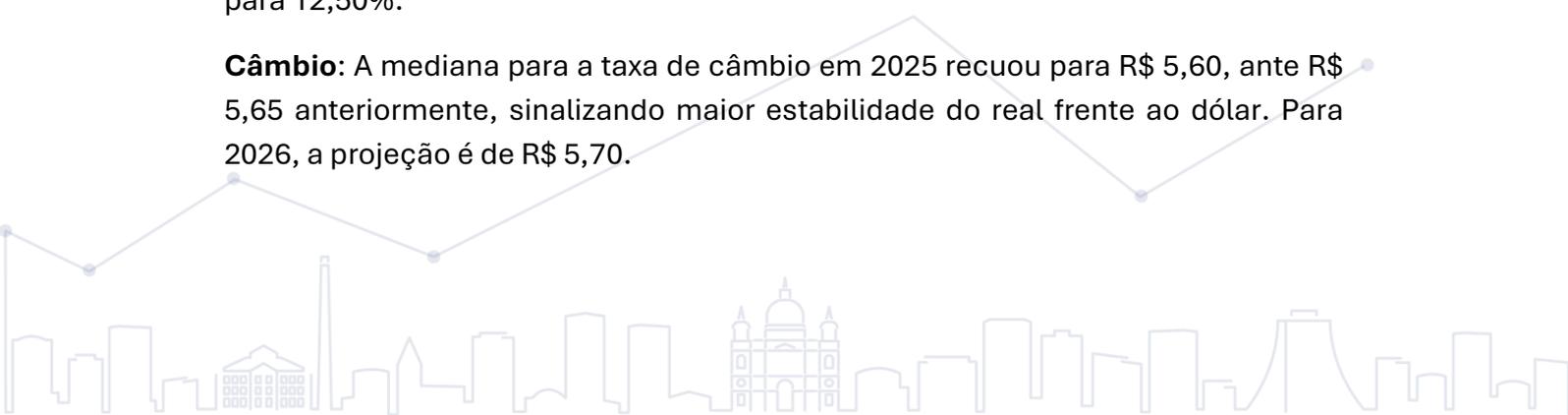
### **Relatório Focus do Banco Central**

O Relatório Focus do Banco Central, divulgado em 25 de agosto de 2025, consolida as expectativas de mercado com base em projeções de mais de 100 instituições financeiras, oferecendo um panorama para indicadores como inflação, taxa Selic, câmbio e PIB.

**Inflação (IPCA):** A mediana das projeções para o IPCA em 2025 caiu para 5,01%, após dez semanas consecutivas de revisões para baixo, ante 5,07% na semana anterior. Para 2026, a expectativa é de 4,43%, e para 2027, 4,00%, indicando uma trajetória de desaceleração, mas ainda acima da meta de 3% (com tolerância de  $\pm 1,5\%$ ).

**Taxa Selic:** A projeção para a taxa básica de juros em 2025 permaneceu em 15% pela sétima semana consecutiva, refletindo a postura contracionista do Banco Central para conter pressões inflacionárias. Para 2026, espera-se uma redução para 12,50%.

**Câmbio:** A mediana para a taxa de câmbio em 2025 recuou para R\$ 5,60, ante R\$ 5,65 anteriormente, sinalizando maior estabilidade do real frente ao dólar. Para 2026, a projeção é de R\$ 5,70.





**PIB:** A expectativa para o crescimento do PIB em 2025 caiu de 2,21% para 2,18%, refletindo uma percepção de desaceleração econômica. Para 2026, a projeção recuou de 1,87% para 1,86%.

A redução nas projeções de inflação para 2025 é positiva para o varejo, pois alivia pressões sobre margens de lucro e pode estimular o consumo, especialmente em bens de maior valor. No entanto, a taxa Selic elevada (15%) encarece o crédito, limitando a demanda por bens duráveis, como eletrodomésticos e veículos, e reforçando a preferência por bens essenciais. A estabilidade do câmbio favorece importadores e varejistas de eletrônicos, reduzindo custos de reposição. A leve queda na projeção do PIB sugere cautela com expansões agressivas, mas a resiliência econômica, combinada com a Black Friday e o Natal, pode impulsionar as vendas no segundo semestre, desde que o varejo adapte estratégias de preço e crédito. Comparado ao cenário nacional, Porto Alegre enfrenta desafios adicionais devido à desaceleração populacional, mas sua competitividade pode atrair investimentos em tecnologia de varejo.

### **IPCA Porto Alegre**

Os dados do IPCA para a Região Metropolitana de Porto Alegre indicam uma inflação moderada nos primeiros sete meses de 2025, com variação mensal de 0,41% em julho, acumulado no ano de 3,59% e em 12 meses de 4,9%. O ano iniciou com uma leve deflação em janeiro (-0,03%), seguida de aumentos, com destaque para fevereiro (1,29%) e abril (0,95%), refletindo pressões sazonais e econômicas.

**Índice Geral:** A trajetória mostra recuperação após o início negativo, com acumulado no ano crescendo gradualmente para 3,59% até julho. A variação em 12 meses estabilizou em torno de 5%, caindo ligeiramente para 4,9%, sinalizando controle inflacionário, mas com riscos de repiques em setores voláteis.

O grupo Alimentação e Bebidas registrou acumulado no ano de 5,17%, superior ao índice geral, com variação mensal de 0,22% em julho e acumulado em 12 meses de 5,8%. Dentro dele, Alimentação no Domicílio acumulou 4,93% no ano, com itens como Cereais, Leguminosas e Oleaginosas apresentando forte deflação (-21,59% acumulado no ano), possivelmente devido a safras abundantes, enquanto outros subitens mostram





variações positivas. No grupo Comunicação, relevante para varejo de eletrônicos, o acumulado no ano foi de 1,08%, com variação mensal de 0,12% em julho e 1,67% em 12 meses. Itens como Aparelho Telefônico tiveram variação mensal de 0,59% em julho, mas deflação acumulada de -1,37%, indicando competição no mercado de dispositivos.

### **Atividade Econômica Regional: IBCR de Junho 2025**

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) do Banco Central para junho de 2025 aponta uma leve retração de 0,48% no Rio Grande do Sul, com o índice caindo de 107,94 para 107,42 pontos, interrompendo a recuperação de 4,39% registrada em maio. A região Sul também mostrou estagnação, com recuo de 0,22%, enquanto Paraná (+0,83%) e Santa Catarina (+0,48%) apresentaram crescimento. No acumulado do primeiro semestre, o RS cresceu 2,03%, inferior à média regional (2,25%) e aos vizinhos Paraná (2,78%) e Santa Catarina (2,79%). Em 12 meses, o estado acumula alta de 5,67%, acima da média histórica (3,8%), mas reflete vulnerabilidade devido à dependência do agronegócio e impactos climáticos.

A retração do IBCR em junho sinaliza uma pausa na recuperação econômica, impactando o varejo com menor dinamismo no consumo, especialmente em bens duráveis, devido ao desempenho do agronegócio neste período. A comparação com o crescimento mais robusto de Paraná e Santa Catarina destaca a necessidade de diversificação no varejo gaúcho, com foco em canais digitais para compensar a menor atividade econômica local.

### **Dinâmica Populacional**

O IBGE aponta que a população brasileira cresceu 0,39%, atingindo 213,4 milhões de habitantes. Em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, o ritmo é mais lento, com implicações diretas para o mercado consumidor.

**Porto Alegre:** A capital registrou uma leve queda populacional de 0,04%, passando de 1,39 milhão em 2024 para 1,388 milhão em 2025. Esse declínio reflete a migração para a Região Metropolitana, que cresceu 0,01% (4,17 milhões de habitantes), impulsionada pela busca por moradias mais acessíveis e menor custo de vida. A tendência de suburbanização, observada desde o Censo 2022, persiste.





**Rio Grande do Sul:** O estado cresceu apenas 0,03%, de 11,23 milhões para 11,233 milhões de habitantes, com 41,6% dos municípios em declínio populacional. A baixa natalidade (1,4 filhos por mulher) e o envelhecimento populacional explicam o crescimento modesto, concentrado em áreas periféricas metropolitanas.

### **Competitividade Municipal**

O Ranking de Competitividade dos Municípios 2025 do Centro de Liderança Pública (CLP) posiciona Porto Alegre como a 4ª colocada entre 418 municípios com mais de 80 mil habitantes, com pontuação aproximada de 62. A cidade supera Goiânia (33º, nota 41,48) e Manaus (126º), mas fica atrás de Florianópolis, Vitória e São Paulo.

**Pontos Fortes:** Porto Alegre brilha em Capital Humano (3º-4º lugar, nota 65-70), com alta matrícula no ensino superior (25-30%), e Inovação (3º lugar, nota ~60-65), com um ecossistema favorável a startups. A Segurança (3º entre capitais, com redução de 17% em mortes violentas) também é um destaque, melhorando a confiança em áreas comerciais.

**Desafios:** Fragilidades em Saneamento (15º, com perdas de água em 40%) e Sustentabilidade Fiscal (21º, com alta despesa com pessoal) limitam investimentos em infraestrutura. A burocracia para abertura de empresas (20-30 dias) também é um obstáculo.

### **Mercado de Trabalho: Estabilidade com Fragilidade no Comércio**

Os dados do CAGED para julho de 2025 mostram que Porto Alegre gerou um saldo positivo de 188 vagas formais, com 24,8 mil admissões e 24,6 mil desligamentos, mas o ritmo desacelerou em relação a junho. O estoque de empregos formais é de ~590 mil.

**Setores em Destaque:** Serviços lideram com saldo de 154 vagas, sustentados por estabilidade (tempo médio de permanência de 22,6 meses). A construção recuperou-se, com saldo de 145 vagas, impulsionada por obras públicas. O comércio, porém, registrou saldo negativo de 108 vagas, com perdas em bens





duráveis (veículos -39, informática -67, eletrodomésticos -61), mas ganhos em bens essenciais (alimentos +39, farmácias +117).

**Tendências:** A retração no comércio reflete pressões inflacionárias e juros elevados, enquanto segmentos essenciais mantêm resiliência devido à demanda contínua.

A estabilidade no mercado de trabalho, liderada por serviços e construção, indica uma base econômica sólida, mas a fraqueza no comércio sinaliza desafios para o varejo físico. A queda em bens duráveis reflete a cautela do consumidor, enquanto o desempenho de alimentos e farmácias aponta para um consumo focado em necessidades básicas. A migração para o e-commerce, especialmente em tecnologia, reforça a importância de estratégias digitais. O segundo semestre será decisivo, com eventos como a Black Friday podendo impulsionar o setor, desde que apoiados por estímulos ao crédito.

Agradecemos pela leitura e convidamos vocês a compartilhar suas visões.  
Fiquem atentos à próxima edição!

Atenciosamente,

Rodrigo Salvato de Assis

Economista Sindilojas Porto Alegre

